



Foi para mim motivo de grande orgulho e satisfação participar como Editor Convidado desta edição da **Revista Brasileira de Hipertensão**. O tema proposto, Estresse físico, mental e hipertensão arterial sistêmica, é bastante atual, considerando que cada vez mais tem-se dado ênfase ao papel do estresse na gênese das doenças cardiovasculares, particularmente a Hipertensão arterial sistêmica.

O primeiro estudo a descrever as respostas fisiológicas em animais aos estímulos externos estressantes foi feito por Cannon, em 1929, mostrando o envolvimento do sistema neuroendócrino na chamada a "reação de alarme". Esse sistema, quando acionado, modifica a homeostasia do organismo, preparando-o para enfrentar a nova situação mediante mudanças fisiológicas, bioquímicas e psicológicas secundárias à estimulação central, promovendo elevação da pressão arterial, da frequência cardíaca e aumento do fluxo sanguíneo para o músculo esquelético.

A reação ao estresse pode ser um estímulo positivo diante de uma situação, de natureza física ou emocional, gerando motivação para sua execução com melhor desempenho ou pode surgir como consequência de um acontecimento traumático, causando uma situação negativa. A vida moderna e o estresse relacionado ao trabalho demandam uma crescente sobrecarga adaptativa com repercussões emocionais e orgânicas deletérias, que podem influenciar na gênese das doenças cardiovasculares, sendo a prevalência de hipertensão arterial menor em sociedades que mantêm um estilo de vida tradicional e que tem aumentado quando a urbanização e o padrão de vida ocidental foram amplamente adotados.

Todas as pesquisas realizadas sobre o efeito do organismo ao estresse indicam a mesma conclusão: a resposta geral do ser humano ao estresse parece ser universal. Os fatores estressantes podem ser diferentes, e os níveis de estresse e as consequências podem variar de um indivíduo para o outro, porém a reação do organismo costuma ser igual. Tive o privilégio de contar com renomados especialistas na área, e para descrever sobre os Testes de estresse laboratoriais e hipertensão arterial contamos com a colaboração do Prof. Dr. Fernando Luiz Herkenhoff Vieira; na área de Estresse ocupacional e hipertensão arterial sistêmica, com o Prof. Dr. Hudson de Araújo Couto; na área de Estresse mental e hipertensão arterial sistêmica, o Prof. Dr. Antonio Claudio Lucas da Nobrega; na área de Efeito anti-hipertensivo do exercício, o Prof. Dr. Carlos Eduardo Negrão; e finalmente, para juntar-se a essa grande equipe, a Profa. Dra. Marilda Emmanuel Novaes Lipp, descrevendo Controle do estresse e hipertensão arterial sistêmica.

Sendo assim, espero ter colaborado como Editor Convidado para que este número seja considerado um sucesso junto aos colegas que se dedicam ao estudo da Hipertensão arterial sistêmica.

Eliudem Galvão Lima
Editor convidado